

# **Discurso para a Cerimónia de Tomada de Posse dos Novos Órgãos de Gestão da FMUP**

**Sebastião Feyo de Azevedo, em 14 de novembro de 2014**

Senhora Diretora da FMUP, Professora Maria Amélia Ferreira

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FMUP, Doutor Joaquim Moreira

Senhor Diretor Cessante da FMUP, Professor Agostinho Marques

Senhor Presidente do Conselho Geral e ilustres membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Estimados colegas da equipa reitoral

Senhor Reitor Professor José Carlos Marques dos Santos,

Senhores diretores das unidades orgânicas e de investigação da Universidade do Porto

Senhores Presidentes de Câmara

Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração dos Hospitais do Norte aqui presentes, em particular Estimado Doutor António Ferreira

Senhores diretores de departamentos e unidades de I&D+i da FMUP

Senhor presidente da Associação de Estudantes da FMUP

Prezados docentes, investigadores e colaboradores da FMUP

Caros estudantes e antigos estudantes

Ilustres convidados desta cerimónia, permitindo-me singularizar a presença sempre muito estimada do senhor Dr. Fernando Aguiar Branco

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são naturalmente para a Senhora Professora Maria Amélia Ferreira, saudando-a neste momento histórico da sua tomada de posse como Diretora da FMUP. A tomada de posse de um ou de uma colega, como diretor ou diretora de uma das nossas faculdades, é sempre um momento histórico. Mas, este é sem dúvida um momento de dimensão histórica especial. Pela primeira vez, em 189 anos de história notabilíssima, a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto será liderada por uma mulher.

Professora Maria Amélia Ferreira, desejo-lhe as maiores felicidades no cargo para o qual foi investida.

Quero também saudar os novos membros do Conselho de Representantes, do Conselho Científico, do Conselho Pedagógico e, por antecipação, do Conselho Executivo da FMUP. A todos estes membros dos órgãos de gestão agradeço o compromisso que assumiram com a FMUP e com a Universidade do Porto, não deixando de lhes desejar as maiores felicidades para os seus mandatos.

Quero ainda saudar o Professor Agostinho Marques, diretor que cessa agora as suas funções, bem como todos os membros dos órgãos de gestão cessantes. Presto-lhes tributo da grande contribuição que deram nos vossos cargos para o desenvolvimento da FMUP, um elo da sua brilhante cadeia de sucesso e da sua brilhante história que terei a ocasião de apreciar nesta intervenção.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

A FMUP concluiu hoje o processo de eleição dos seus novos órgãos de gestão, no seguimento da entrada em funções da equipa reitoral que tenho a honra de liderar. Está assim a decorrer o processo de estabilização institucional da Universidade do Porto. Trata-se de um processo fundamental para que a Universidade do Porto implemente o seu modelo de governação, sem o qual não se afigura possível uma gestão eficiente da instituição e o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para este ciclo da nossa vida coletiva.

Esta equipa reitoral preconiza uma governação exercida em estreita cooperação com as unidades orgânicas, no respeito das suas autonomias formais e funcionais. As faculdades são a força motriz da Universidade do Porto. Delas depende a nossa capacidade de promover o desenvolvimento intelectual, científico, socioeconómico, ético e estético quer da comunidade académica, quer da sociedade em geral. Nesta visão, importa reconhecer que no estado atual do desenvolvimento do conhecimento, na multidisciplinaridade dos grandes temas que relevam para o progresso, para o bem-estar da Humanidade, e também, no mundo competitivo global que é o nosso, e ainda na conjuntura económica que vivemos, só um relacionamento próximo, dialogante e profícuo com e entre as diferentes faculdades, poderá promover a necessária coesão interna, a necessária dinâmica de agregação e colaboração interna para fazer face aos inúmeros desafios que se nos colocam.

Desde logo, e como sabemos, no ano letivo de 2014-2015 teremos que trabalhar sob fortes restrições financeiras, num quadro que persiste de muitas exigências burocráticas e sérias limitações autonómicas. Este cenário adverso só pode ser amenizado e ultrapassado, será ultrapassado, com gestão responsável e sobretudo com tenacidade, e determinação da comunidade académica.

A coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior. De resto, com a investigação de qualidade e em múltiplas áreas que hoje se desenvolve na Universidade do Porto temos todas as condições de sucesso, assim saibamos promover um profícuo diálogo interdisciplinar, condição essencial ao avanço científico. Importa portanto criar rotinas de colaboração e de sinergia interna que proporcionem o cruzamento de competências, conhecimentos e experiências, objetivo que é incompatível com uma visão concêntrica do funcionamento das faculdades.

Com esta cultura de esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança. Aliás, é nos momentos difíceis que a grandeza das instituições melhor se vislumbra e que se abrem janelas de oportunidade aos que acreditam, se prepararam e trabalham afincadamente – como é o nosso caso.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

A FMUP assume, como todos sabemos, um grande protagonismo histórico por ter estado na génese da Universidade do Porto. A criação da nossa Universidade, em 1911, teve por base várias escolas técnico-científicas. E uma dessas escolas, datada de 1825, designou-se primeiro por Régia Escola de Cirurgia do Porto e depois por Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Estas escolas estão na origem da prestigiada tradição médica portuense, que se consolidou em dois séculos e atingiu patamares de nível excecional, justamente com a FMUP.

Nos seus mais de 100 anos de existência formal, a FMUP conheceu um percurso notoriamente ascendente, percurso, esse, que se materializou num ensino de maior qualidade e mais interdisciplinar, numa produção científica crescente e internacionalmente competitiva, numa

valorização do conhecimento traduzida em investigação aplicada, inovação e transferência de tecnologia, e numa maior capacidade de afirmação e cooperação internacionais. Ao longo dos anos a FMUP consolidou assim a sua reputação junto da Sociedade, como resultado da qualidade que a Sociedade percebe da forma como cumpre a sua missão.

Reputação é a base sólida para se ganhar a confiança dos parceiros na Sociedade. Confiança é a base do sucesso em sociedades livres. Pela sua reputação, pela confiança que transmite, a FMUP atrai os melhores.

De facto, nos últimos sete anos, o curso de Medicina da FMUP registou consecutivamente a classificação mais elevada de entrada dos concursos de acesso ao ensino superior. Mais, nos últimos 14 anos, a FMUP liderou 13 vezes o ranking das Faculdades mais exigentes, com classificações mínimas de entrada dos estudantes que oscilaram entre os 181,0 e os 187,5 pontos, em 200.

A FMUP atrai os melhores estudantes de Portugal para a área da Medicina, sendo pois responsável pela formação de alguns dos melhores estudantes do ensino superior português. Esta preferência dos estudantes é reflexo da qualidade do ensino médico realizado na FMUP e do prestígio académico de que goza a faculdade, tanto nacional como internacionalmente.

A FMUP tem revelado uma extraordinária capacidade de se reinventar, alargando o espectro das suas áreas de intervenção pedagógica e científica. Esta nova energia da FMUP resulta, em boa medida, do relacionamento exemplar que lhe é reconhecido com os hospitais universitários a que esteve ligada ao longo da sua história, muito em particular com o Hospital de S. João, cujos presidente do conselho de administração e clínicos aqui presentes saúdo. Reconhecemos à FMUP um incremento notável das suas atividades de investigação em diferentes domínios, com excelentes resultados ao nível da produção científica, da inovação e da transferência de conhecimento. Por outro lado, a dinâmica científica da FMUP tem motivado a organização de novos cursos de pós-graduação, mestrado, especialização e doutoramento em áreas que nascem, justamente, das relações biunívocas ensino-investigação.

Senhora Professora Amélia Ferreira, esta é a sua herança, que os seus antecessores tão bem souberam preservar.

Pelas minhas palavras, facilmente se depreende que a Universidade do Porto está consciente do que significa para o cumprimento da sua missão institucional a massa crítica, a capacidade de ensino e investigação e o potencial de interface que a FMUP encerra.

Por isso, vamos continuar a proporcionar à FMUP as condições essenciais ao êxito da sua função pedagógico-científica. Vamos contar todos uns com os outros. Estou certo de que a nossa Faculdade de Medicina vai prosseguir a notável rota de crescimento das últimas décadas. Não tenho dúvidas de que com o contributo da FMUP a Universidade do Porto vai ser uma instituição mais sólida, mais qualificada e mais internacional.

Muito obrigado.

**14 de novembro de 2014**

**Reitoria da Universidade do Porto**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**